

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA, 1996 A 2003¹

Luís Henrique Perez²
José Venâncio de Resende³

1 - INTRODUÇÃO

A redução da pressão para a utilização de florestas nativas como fonte de matéria-prima, aliada ao acréscimo de oferta de madeira e outros produtos florestais, possibilita a dinamização de economias regionais e a ativação de setores do comércio exterior. Além disso, o plantio de árvores na propriedade rural representa baixa sensível nos custos de produção agrícola, através de menores gastos com conservação do solo, combate a pragas e doenças, compras de material para cercas e construções e abastecimento energético, entre outros benefícios. A procura por matéria-prima energética diminuiu nos últimos dez anos, mas aumentou o consumo de material nobre, como painéis e elementos estruturais de fibras médias de madeira. A demanda por produtos florestais *strictu sensu*, bem como por novos produtos (principalmente os ambientais, como os incluídos no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL), vai condicionar as necessidades de novos plantios florestais (CASTANHO FILHO, 2003).

“Nos últimos anos, o Brasil vem ganhando espaço no mercado internacional de produtos florestais. No início dos anos 90, a participação do Brasil nas exportações mundiais destes produtos não ultrapassava 1,7%. Em 2003, o Brasil contribuiu com quase 4% das exportações mundiais de produtos florestais. Isso reflete basicamente o forte crescimento das exportações brasileiras ocorrido desde a década de 90. Entre 1991 e 2003 a taxa média de crescimento das exportações brasileiras de produtos florestais foi 10,1% ao ano. As exportações brasileiras de produtos florestais atingiram a cifra recorde de US\$5,5 bilhões em 2003, o que representa 7,5%

do montante total exportado pelo Brasil. Além disso, os produtos florestais contribuem com 20% do superávit da balança comercial brasileira. Hoje, por exemplo, em se tratando de produtos florestais baseados em florestas plantadas, o Brasil figura como o maior exportador mundial de compensado de pinus e o maior exportador mundial de celulose de fibra curta (eucalyptus). No caso dos produtos florestais baseados em madeiras tropicais, o Brasil é o terceiro maior exportador tanto de madeira serrada como de compensado” (TUOTO, 2004).

Nos países onde o setor florestal é mais desenvolvido como Finlândia, Estados Unidos e Canadá, as empresas atuam, simultaneamente, nos segmentos de polpa e papel e de produtos de madeira sólida (serrados, laminados, chapas de madeira, molduras, portas, janelas, pisos, móveis e outros). A sinergia entre os dois segmentos contribui para aumentar a competitividade no mercado internacional. No Brasil, as empresas, em geral, têm se concentrado num único segmento, ou seja, a grande maioria das empresas do segmento de polpa e papel não atua no segmento de madeira sólida. Trata-se de segmento ainda muito pulverizado, onde existe um grande número de empresas de pequeno porte distribuídas nas mais diversas regiões do País. Elas operam a partir de madeira de plantações (principalmente no Sul e Sudeste) e com madeiras nativas (especialmente nos estados da região amazônica). O setor florestal brasileiro tem um PIB de US\$20 bilhões, dos quais US\$8 bilhões referem-se à indústria de produtos de madeira sólida. Este segmento responde por 1% da arrecadação nacional de impostos, 3,5% da população economicamente ativa e tem relevante participação nas exportações (ABIMCI, 2003).

Entre os produtos florestais, as exportações brasileiras de madeira - definida pelo Capítulo 44 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) -, em 2003, ultrapassaram US\$2,08 bilhões representados principalmente por madeira serrada (31,1%) e compensados (28,3%). Os

¹Registrado no CCTC IE-80/2004.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Jornalista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

dados referentes de janeiro a setembro de 2004 permitem estimar que este valor deve aproximar-se de US\$3 bilhões, justificando estudo mais detalhado do setor (MDIC/SECEX, 2004).

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução das exportações brasileiras de madeira, no período 1996 a 2004, de acordo com os estados de origem e países de destino.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar as exportações brasileiras de madeira no período 1996 a 2003, foram utilizadas séries de dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2004). Adotou-se o Capítulo 44 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) - madeira, carvão vegetal e obras de madeira - como critério de classificação da madeira. Utilizaram-se as séries de peso líquido (kg) e valores (US\$), convertidas, respectivamente, para mil toneladas e milhão de dólares, deixando de lado as quantidades.

Para as análises das origens das exportações, foram destacados os estados que exportaram mais de 5% do valor total da madeira brasileira enviada ao exterior em 2003. Para o estudo dos países de destino, a partir de cada estado destacado, selecionaram-se os dez mais importantes em 2003, pelo critério do valor das transações. O mesmo procedimento foi adotado na análise da evolução das exportações do Brasil para os principais países de destino. A partir dos dados referentes ao período de janeiro a setembro de 2004, fez-se uma estimativa para o total anual projetando-se para os três meses restantes a média das exportações dos nove meses iniciais.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Exportações Brasileiras de Madeira por Países de Destino

Os Estados Unidos são o destino mais importante para a madeira brasileira exportada, representando mais de 43% do seu valor, em 2003, quando atingiram US\$898,54 milhões e 1,76 milhão de toneladas. A seguir aparecem Reino Unido (6,50% do valor), China (5,87%), Bélgica (4,03%), França (3,97%), Japão (3,50%)

e outros doze países, com participação entre 3,15% e 0,76% e que, somados aos seis primeiros, totalizam 90,44% do valor da madeira exportada pelo Brasil. Entre estes, o Japão destaca-se por receber mais de um milhão de toneladas de madeira brasileira por US\$72,86 milhões, valor comparativamente baixo pelo volume importado, porque, ao contrário dos demais países que importam predominantemente madeira serrada e compensados, o país asiático importa principalmente estilhas ou partículas de madeira, de menor preço (Tabela 1). “*Estes produtos da madeira ocuparam a nona posição entre aqueles de maior valor nas exportações brasileiras para o Japão, em 2003*” (CÂMARA, 2004).

As vendas para o mercado norte-americano foram as que mais evoluíram, em valores absolutos, no período 1996-2004, quando o peso líquido aumentou de 519,61 mil toneladas em 1996 para 1,76 milhão em 2003, tendo já ultrapassado 1,9 milhão de toneladas no período de janeiro a setembro de 2004 e projetando um valor superior a 2,5 milhões de toneladas nos doze meses desse ano. O valor da madeira brasileira enviada aos Estados Unidos aumentou de pouco mais de US\$300 milhões em 1996 para quase US\$900 milhões em 2003. Nos meses de janeiro a setembro de 2004, este valor ultrapassou US\$1 bilhão, estimando o fechamento anual em mais de US\$1,4 bilhão. O segundo maior cliente brasileiro, o Reino Unido, em peso líquido praticamente dobra suas compras entre os primeiros e os últimos anos da série e calcula para 2004 um peso superior a 350 mil toneladas. Em valores, a evolução do comércio de madeira Brasil-Reino Unido de 1996 a 2003 é mais discreta (variando entre as cifras de US\$90 milhões e US\$142 milhões), mas projeta um salto mais significativo em 2004, quando pode ultrapassar os US\$200 milhões. Em terceiro lugar e com a maior evolução relativa, veio a China, que ampliou suas compras da madeira brasileira de 2,01 mil toneladas em 1996 para 308,38 mil toneladas em 2003 e de US\$1,03 milhão em 1996 para US\$122,14 milhões em 2003. Esse crescimento de mais de cem vezes é reduzido em 2004, com dados até setembro, entretanto, para o final do ano, espera-se aumento de 6,5% no peso e de 16,4% no valor. Em quarto lugar, o mercado belga apresentou-se como um comprador com sólida tendência de expansão, podendo quintuplicar a importação de madeira em peso líquido e qua-

TABELA 1 - Exportações Brasileiras de Madeira, por País, em 2003

País	Peso líquido (1.000t)	Valor (US\$ milhão)	Part. %	% acumulada
Estados Unidos	1.761,80	898,54	43,17	
Reino Unido	294,57	135,28	6,50	49,67
China	308,38	122,14	5,87	55,54
Bélgica	207,53	83,91	4,03	59,57
França	168,32	82,68	3,97	63,54
Japão	1.005,97	72,86	3,50	67,04
Espanha	188,37	65,52	3,15	70,19
Alemanha	152,96	62,03	2,98	73,17
Itália	240,39	52,37	2,52	75,69
Porto Rico	96,88	50,29	2,42	78,11
Holanda	157,19	46,52	2,24	80,34
Canadá	44,91	43,88	2,11	82,45
México	107,71	37,74	1,81	84,26
Portugal	129,56	36,43	1,75	86,01
Irlanda	74,42	31,49	1,51	87,53
Hong Kong	64,01	28,09	1,35	88,88
Marrocos	118,85	16,73	0,80	89,68
República Dominicana	37,62	15,76	0,76	90,44
Subtotal	5.159,45	1.882,27	90,44	-
Outros	640,60	199,05	9,56	-
Total	5.800,04	2.081,32	100,00	-

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

druplicar em valor, até o final de 2004, comparativamente a 1996. Os demais países que se destacaram na importação de madeira do Brasil (França, Espanha, Japão, Alemanha, Itália e Porto Rico) apresentam comportamentos menos regulares e expansões mais modestas que as apresentadas por Estados Unidos e Reino Unido. Com isso, o destino das exportações brasileiras de madeira tornou-se mais concentrado nestes dois países: em 1996, eles detinham 20,97% do peso líquido da madeira exportada e 39,83% do valor e, pelas projeções para 2004, devem evoluir para 42,03% e 54,92% , respectivamente (Tabela 2).

3.2 - Exportações Brasileiras de Madeira por Estado de Origem

O estado brasileiro que mais se destacou na exportação de madeira, em 2003, foi o Paraná, com 36,44% do valor, alcançando o total de US\$758,42 milhões e 1,74 milhão de toneladas. Seguiram-se Santa Catarina (19,27%), Pará

(17,90%), Mato Grosso (6,49%), Rio Grande do Sul (5,77%) São Paulo (5,52%) Rondônia (3,69%) e Mato Grosso do Sul (1,30%), que, juntos, foram responsáveis por 96,38% do valor da madeira exportada pelo Brasil. Aqui se destaca o Rio Grande do Sul, segundo maior exportador, em peso líquido, mas recebendo apenas US\$120,08 milhões por mais de um milhão de toneladas enviadas ao exterior. Caracteriza-se a predominância de estilhas ou partículas de madeira, de menor valor por quilograma (Tabela 3).

As exportações paranaenses de madeira evoluíram de forma acelerada ao longo do período analisado, crescendo de 374,44 mil toneladas em 1996 para 1,74 milhão de toneladas em 2003 (365,03%), devendo ultrapassar os dois milhões de toneladas em 2004, e, em valores, de US\$264,25 milhões (1996) para US\$758,42 milhões (187,01%) (2003), devendo ultrapassar US\$1 bilhão em 2004. O principal destino da madeira paranaense foram os Estados Unidos, com 51,01% do peso líquido e 57,59% do valor, nos meses de janeiro a setembro de 2004, o que in-

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Madeira, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000t)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	519,61	547,75	616,49	827,26	891,22	979,09	1338,39	1761,80	1936,73	2.582,31	46,6
Reino Unido	166,10	140,00	133,48	212,04	263,56	266,59	312,02	294,57	266,55	355,40	20,7
China	2,01	4,56	5,25	24,67	71,22	88,87	180,83	308,38	246,28	328,38	6,5
Bélgica	45,44	54,63	61,63	101,72	137,30	145,60	166,32	207,53	190,46	253,95	22,4
França	84,43	127,89	99,54	140,30	177,16	134,67	129,53	168,32	148,08	197,44	17,3
Espanha	99,91	131,84	152,98	219,21	194,33	195,03	160,21	188,37	158,20	210,93	12,0
Japão	810,69	580,68	766,82	670,95	688,10	719,38	891,96	1.005,97	721,52	962,03	-4,4
Alemanha	75,74	113,68	119,15	166,01	155,12	170,28	135,05	152,96	107,80	143,74	-6,0
Itália	71,31	54,52	69,99	75,00	82,31	67,14	73,35	240,39	230,40	307,20	27,8
Porto Rico	46,91	48,80	37,87	68,07	60,86	85,00	87,10	96,88	84,57	112,76	16,4
Subtotal	1.922,15	1.804,35	2.063,21	2.505,22	2.721,17	2.851,62	3.474,75	4.425,18	4.090,59	5.454,12	23,3
Outros	1.347,89	1.463,70	1.451,70	1.223,33	1.561,02	1.407,92	1.717,99	1.374,87	1.152,16	1.536,21	11,7
Total	3.270,04	3.268,04	3.514,91	3.728,55	4.282,19	4.259,55	5.192,74	5.800,04	5.242,75	6.990,33	20,5

País	Valor (US\$ milhão)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	310,62	360,02	350,86	477,18	490,43	554,59	741,93	898,54	1.069,47	1.425,96	58,7
Reino Unido	131,38	115,18	89,71	125,15	135,17	118,11	142,82	135,28	156,61	208,82	54,4
China	1,03	1,55	2,08	9,33	33,73	46,22	78,25	122,14	106,66	142,22	16,4
Bélgica	28,71	35,84	35,83	49,51	57,97	55,80	62,62	83,91	89,81	119,75	42,7
França	47,91	76,05	54,61	60,80	80,69	68,11	61,07	82,68	77,89	103,86	25,6
Espanha	29,07	32,68	39,68	53,01	49,04	49,23	50,43	65,52	60,79	81,06	23,7
Japão	84,67	62,75	71,58	62,77	60,58	60,89	63,42	72,86	57,20	76,27	4,7
Alemanha	44,54	60,32	61,12	79,23	64,74	62,02	48,73	62,03	54,79	73,06	17,8
Itália	31,82	25,86	33,23	35,65	35,82	31,62	34,02	52,37	54,66	72,88	39,2
Porto Rico	37,31	44,40	34,70	48,38	41,20	48,72	45,47	50,29	53,56	71,41	42,0
Subtotal	747,07	814,64	773,39	1.001,03	1.049,38	1.095,31	1.328,77	1.625,62	1.781,45	2.375,27	46,1
Outros	362,62	403,68	353,64	390,03	429,04	396,08	436,59	455,69	451,08	601,44	32,0
Total	1.109,69	1.218,32	1.127,03	1.391,06	1.478,42	1.491,39	1.765,36	2.081,32	2.232,54	2.976,72	43,0

¹Período de janeiro a setembro de 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Madeira, por Estado, 2003

Estado	Peso líquido (1.000t)	Valor (US\$ milhão)	Part. %	% acumulada
Paraná	1.741,25	758,42	36,44	
Santa Catarina	623,04	401,07	19,27	55,71
Pará	975,85	372,55	17,90	73,61
Mato Grosso	283,04	135,11	6,49	80,10
Rio Grande do Sul	1.054,47	120,08	5,77	85,87
São Paulo	320,25	114,81	5,52	91,39
Rondônia	173,56	76,89	3,69	95,08
Mato Grosso do Sul	64,97	27,01	1,30	96,38
Subtotal	5.236,43	2.005,93	96,38	-
Outros	563,62	75,38	3,62	-
Total	5.800,04	2.081,32	100,00	-

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

dica uma forte concentração na pauta de exportações deste estado, uma vez que em 1996 destinava 23,95% do peso líquido e 27,31% do valor para o país norte-americano. O segundo maior comprador da madeira paranaense foi o Reino Unido, que apresentou um comportamento irregular ao longo do período em estudo, mas com nítida tendência de crescimento, mais visível quando se comparam as médias dos anos 90s com os anos mais recentes. As transações ocorridas de janeiro a setembro de 2004 indicam mudanças qualitativas (US\$0,51/kg contra US\$0,38 em 2003) e quantitativas (tendo já atingido US\$60,88 milhões pode fechar o ano com valor próximo de US\$81 milhões, recorde em todo o período), ou seja, estão sendo negociadas madeiras de maior valor específico. No caso do comércio com o Reino Unido, o valor por quilograma do produto do Paraná aumentou 34% de 2003 para 2004, enquanto a mesma evolução, considerando todos os destinos, foi de 25%. Em relação à Bélgica, terceiro maior comprador, as exportações de madeira do Paraná evoluíram regular e positivamente, podendo chegar a 5,4 vezes em peso líquido e 3,7 vezes em valor a variação entre 1996 e as projeções para 2004. Dentre os destinos mais importantes da madeira paranaense, aqueles que apresentaram percentagens mais significativas de crescimento foram China (mais de 100 vezes), Canadá (mais de 10 vezes) e México (mais de 100 vezes na quantidade e 40 vezes no valor) (Tabela 4). Estes novos mercados vieram substituir Argentina, Marrocos e Coreia, que figuravam entre os dez maiores compradores.

“O Paraná é hoje o maior exportador brasileiro de pinus, com cerca de 75% da produção nacional de compensados da madeira. No setor, o município de Palmas está entre os maiores exportadores no Estado, sendo responsável por pelo menos 50% da comercialização do produto. Em todo Paraná foram vendidos no ano passado (2003), para o mercado externo, algo em torno de 1,5 milhão de metros cúbicos. Porém esses avanços estão comprometidos pela portaria do Ministério do Meio Ambiente de 2002, que restringe a expansão do território de reflorestamento de pinus” (GRUPO DIÁRIO, 2004).

A área de florestas plantadas no Paraná, em 2001, era de cerca de 700 mil hectares, o equivalente a 3,5% da área ocupada do Estado. A maior parte era formada de florestas de pinus (77,3% das florestas plantadas), totalizando 532,45

mil hectares. As florestas de eucalipto somavam 105,6 mil hectares (15,3% do total). A produção sustentada de pinus foi calculada em 14,2 milhões de m³/ano, enquanto o estoque total foi estimado em 156,2 milhões de m³. Já o volume produzido de eucalipto foi de 3,4 milhões de m³/ano e o estoque total foi estimado em 17,1 milhões de m³. O consumo de madeira de pinus (celulose fibra longa, madeira serrada, compensado e painéis reconstituídos) foi de 14,7 milhões de m³. Já a demanda por madeira de eucalipto (celulose fibra curta, madeira serrada, etc.) foi de 1,7 milhão de m³. As atividades de processamento mecânico de madeira (indústrias de madeira compensada e madeira serrada) forneciam 400 mil empregos no Paraná, entre formais, informais e indiretos (ABIMCI, 2004a).

Santa Catarina, segundo maior exportador brasileiro de madeira, apresentou uma evolução semelhante à média brasileira, mantendo sua participação relativa no período 1996 a 2003. A exemplo do Paraná, o Estado exporta preferencialmente para os Estados Unidos, cuja participação no total catarinense evoluiu, no peso líquido, de 18,11% em 1996 para 46,25% nos meses de janeiro a setembro de 2004 e, no valor, de 26,76% para 57,36%, no mesmo período, também provocando forte concentração na pauta deste segmento do comércio exterior. Em relação ao segundo comprador, o Reino Unido, a evolução também foi semelhante ao caso paranaense, ou seja, irregular e com crescimento menor que a média estadual. A evolução mais acentuada foi apresentada por Canadá, Porto Rico, Espanha, México e Irlanda que, em conjunto, aumentaram suas compras de 470,5% em peso líquido e de 344,0% em valor, entre 1996 e as projeções para 2004 e que deslocaram compradores como Marrocos, Coreia, Holanda e Argentina. Por outro lado, Itália e Bélgica aumentaram muito pouco suas compras de madeira catarinense e a Alemanha as reduziu, fazendo com que o conjunto destes três países apresentassem a evolução de apenas 28,7% no peso líquido e de 8,9% no valor, entre 1996 e as projeções de 2004. Pode-se ressaltar que, também a exemplo do Paraná, as aquisições canadenses apresentaram os maiores valores específicos (em 2004), indicando uma pauta composta por madeiras de maior valor comercial (Tabela 5).

“A área de florestas plantadas de Santa Catarina é estimada em 413 mil hectares, repre-

TABELA 4 - Exportações de Madeira do Paraná, por País, 1996 a 2004

País	Peso Líquido (1.000t)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	89,65	121,68	165,42	284,98	300,06	337,84	525,74	779,60	806,07	1074,76	37,86
Reino Unido	58,83	33,44	43,22	92,46	130,06	145,60	161,48	127,27	118,88	158,51	24,55
Bélgica	20,78	22,23	33,49	54,82	73,82	74,39	83,39	99,16	84,16	112,21	13,16
Alemanha	15,28	23,21	35,17	86,18	90,47	96,49	78,46	91,56	67,38	89,83	-1,89
Porto Rico	27,20	23,70	17,81	37,98	28,22	43,93	44,16	48,84	41,76	55,68	14,01
China	0,34	0,51	1,89	13,05	27,96	27,67	40,05	56,08	38,43	51,25	-8,61
Canadá	0,92	1,15	3,04	4,76	7,99	7,98	14,00	17,58	14,85	19,80	12,65
México	0,25	0,99	1,17	4,86	10,22	9,30	28,48	46,39	38,86	51,81	11,68
Itália	10,03	5,11	7,11	15,70	23,64	20,14	21,68	36,12	34,72	46,29	28,15
Espanha	4,26	5,23	10,08	23,97	24,66	16,79	26,06	37,92	29,32	39,10	3,10
Subtotal	227,54	237,25	318,40	618,77	717,11	780,14	1.023,50	1.340,53	1.274,44	1.699,25	26,76
Outros	146,90	194,02	177,86	240,06	251,43	255,89	371,38	400,73	305,56	407,41	1,67
Total	374,44	431,27	496,26	858,83	968,54	1.036,02	1.394,87	1.741,25	1.580,00	2.106,66	20,99

País	Valor (US\$ milhão)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	72,24	98,29	114,58	174,73	172,46	205,47	281,76	399,13	501,51	668,68	67,54
Reino Unido	40,66	24,95	25,04	47,67	53,97	51,31	59,93	49,31	60,88	81,17	64,61
Bélgica	14,76	14,91	18,53	26,50	30,52	27,10	29,33	38,01	40,71	54,27	42,79
Alemanha	9,14	14,11	18,75	40,53	36,67	34,60	28,18	37,64	33,83	45,11	19,83
Porto Rico	19,11	22,41	16,75	25,99	18,32	24,62	22,91	25,12	27,41	36,54	45,49
China	0,22	0,27	0,72	3,82	10,05	12,69	16,11	20,67	16,62	22,15	7,18
Canadá	2,10	2,29	3,94	6,24	9,36	9,24	15,01	16,39	16,07	21,42	30,68
México	0,35	0,85	1,17	2,01	4,34	4,19	9,81	15,28	14,85	19,81	29,65
Itália	5,77	3,38	4,15	6,93	9,50	7,82	8,17	14,04	17,79	23,72	68,90
Espanha	1,83	2,81	4,10	7,43	7,83	5,43	8,49	13,89	13,36	17,81	28,25
Subtotal	166,19	184,26	207,73	341,86	353,01	382,47	479,70	629,47	743,01	990,68	57,38
Outros	98,07	126,13	102,86	120,25	124,02	111,23	120,53	128,95	127,76	170,34	32,10
Total	264,25	310,39	310,59	462,11	477,04	493,69	600,23	758,42	870,77	1.161,02	53,08

¹Período de janeiro a setembro de 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

sentando 4% da área total do Estado. As florestas de pinus somam 317,36 mil hectares (77% da área de florestas plantadas), enquanto as florestas de eucalipto atingem 95,5 mil hectares (23% da área de florestas plantadas). O Estado é um dos maiores produtores de madeira em toras do Brasil, com 19 milhões de m³/ano, apresentando aumento de 15% entre 1985 e 2002. A produção sustentada de pinus é de 8 milhões de m³/ano, enquanto o estoque total é calculado em 84,4 milhões de m³. Já a produção de eucalipto é de 2,7 milhões de m³/ano e o estoque total é projetado em 13,55 milhões de m³. A demanda por madeira de pinus (produção de celulose fibra longa, com-

pensado, madeira serrada, etc.) é de 10,39 milhões de m³. Já o consumo de madeira de eucalipto (lenha, madeira serrada, celulose fibra curta, etc.) é de 2,65 milhões de m³. As atividades de processamento mecânico de madeira respondem por cerca de 400 mil empregos no Estado, entre formais, informais e indiretos" (ABIMCI, 2004a).

Entre as unidades da federação brasileira que mais exportaram madeira, o Pará vem em terceiro lugar e o Mato Grosso em quarto (considerando os valores exportados em 2003). Estes dois Estados, ao contrário de Paraná e Santa Catarina que exportam predominantemente produtos de coníferas (C), concentram suas expor-

TABELA 5 - Exportações de Madeira de Santa Catarina, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000t)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	57,88	91,17	98,05	164,67	164,02	190,65	228,86	246,01	243,50	324,66	31,97
Reino Unido	55,74	52,67	46,58	63,87	70,71	60,33	63,15	73,07	62,74	83,65	14,47
Canadá	0,62	0,95	1,26	2,48	3,89	5,58	13,47	16,52	11,03	14,70	-11,01
Porto Rico	7,66	10,60	9,94	16,03	20,68	28,84	29,55	31,62	27,84	37,12	17,39
Espanha	5,77	4,75	13,15	32,05	34,28	23,81	21,48	30,19	25,58	34,11	12,98
México	4,07	5,77	6,68	15,57	27,81	32,26	41,66	43,34	24,94	33,25	-23,29
Irlanda	7,05	7,19	7,16	11,96	21,20	20,91	25,79	24,13	18,31	24,41	1,15
Itália	15,26	16,82	24,96	21,57	23,31	17,49	21,56	26,25	20,31	27,08	3,17
Alemanha	26,87	31,76	28,96	32,02	26,75	24,91	20,73	16,49	14,58	19,44	17,91
Bélgica	6,83	8,33	11,72	13,59	16,24	17,77	18,55	16,82	12,38	16,50	-1,86
Subtotal	187,75	230,01	248,46	373,81	408,87	422,53	484,79	524,44	461,19	614,93	17,25
Outros	131,80	84,42	74,73	76,81	105,72	105,54	94,40	98,60	65,26	87,02	-11,75
Total	319,55	314,43	323,19	450,62	514,59	528,07	579,19	623,04	526,46	701,94	12,66

País	Valor (US\$ milhão)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	55,46	81,47	78,05	121,59	119,87	150,03	203,76	198,34	242,19	322,93	62,81
Reino Unido	49,21	47,56	40,24	45,75	46,45	36,95	40,56	46,09	47,18	62,91	36,49
Canadá	2,28	3,28	3,40	6,95	8,76	10,02	19,01	20,33	14,42	19,23	-5,41
Porto Rico	8,29	10,32	9,71	13,07	15,08	16,99	15,99	17,90	17,90	23,87	33,31
Espanha	2,34	2,08	4,98	10,38	9,86	6,92	8,32	14,15	12,28	16,37	15,68
México	1,52	2,47	2,70	4,90	8,51	9,81	11,74	13,55	8,91	11,88	-12,33
Irlanda	5,45	5,62	4,59	6,86	10,50	9,69	13,25	13,06	12,68	16,91	29,46
Itália	8,86	8,63	11,62	10,64	10,15	7,00	8,76	12,40	11,09	14,79	19,19
Alemanha	19,90	21,89	20,06	20,68	15,10	14,08	10,16	9,32	9,21	12,28	31,68
Bélgica	5,53	7,34	8,88	9,19	9,55	9,83	9,68	9,28	7,70	10,27	10,61
Subtotal	158,83	190,65	184,23	250,01	253,83	271,32	341,24	354,44	383,57	511,42	44,29
Outros	48,42	49,57	39,81	43,32	45,08	50,64	45,48	46,63	38,67	51,56	10,57
Total	207,25	240,22	224,04	293,33	298,91	321,96	386,72	401,07	422,24	562,98	40,37

¹Período de janeiro a setembro de 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

tações em produtos florestais provenientes de não coníferas (NC), principalmente Ipê e Cedro e outras madeiras tropicais. As exportações paraenses ficaram relativamente estagnadas entre os anos de 1996 e 2000, passando a ter um crescimento acentuado de 2002 a 2004 (projeções), tendo evoluído de 711,25 mil toneladas em 2001 para uma estimativa de 1,16 milhão de toneladas em 2004 (mais 63,1%) e de US\$286,26 milhões para uma estimativa de mais de US\$500 milhões (76,6%), no mesmo período. Também aqui os Estados Unidos compram as maiores quantidades, tendo evoluído acima da média entre 2001 e 2004 (mais 90,8% no peso e 131,2% no valor) e

aumentado sua participação relativa. Mesmo assim, a pauta de exportação de madeira paraense é menos concentrada que as do Paraná e Santa Catarina, ainda mais considerando que vários outros países têm peso nesse comércio. O segundo maior comprador da madeira do Pará é a França, cujo crescimento modesto já permitiu que fosse ultrapassada pela Holanda, apenas em peso líquido, pois os holandeses compram madeiras mais baratas que os franceses. Em quarto lugar, aparece a China com uma evolução de 446,2% no peso líquido e de 397,8% no valor de suas importações de madeira paraense, entre 2001 e os valores projetados para 2004. A seguir apare-

cem Espanha e Portugal que incrementaram suas aquisições de forma regular e crescente ao longo do período. Ao contrário, Japão, Reino Unido e Guadalupe apresentaram comportamento irregular e declinante. Finalmente, observou-se que as compras da República Dominicana também se mostram irregulares e de difícil previsão de comportamento futuro (Tabela 6). Filipinas, Tailândia e Porto Rico foram países que deixaram de pertencer ao grupo dos dez maiores compradores de madeira paraense por apresentarem participação relativa declinante ao longo do período 1996 a 2004.

A Amazônia brasileira possui um volume estimado de 10 bilhões de m³ de madeira de valor comercial, ou seja, para utilização por parte da indústria. O Pará participa com cerca de 33% desse total (cerca de 3 bilhões m³), considerando uma área de florestas naturais produtivas de 71 milhões de hectares, distribuídos entre os diversos tipos florestais encontrados no Estado. Quanto às florestas plantadas (aproximadamente 60 mil hectares), a área mais representativa é a dos plantios de eucalipto, com 45,7 mil hectares (76% do total plantado). O restante é ocupado por áreas de pinus, que totalizam aproximadamente 14 mil hectares. O potencial de produção sustentada de madeira oriunda de florestas plantadas (uso industrial) é o seguinte: o volume estimado de produção de pinus é de 314,6 mil m³ (20,3% do total). Já a produção de eucalipto é de 1,23 milhão de m³ (79,7%). Dessa forma, a área de florestas plantadas resulta no volume disponível sustentado de 1,55 milhão de m³. É importante ressaltar o crescimento da certificação florestal no Estado, cuja área, em 2003, de acordo com os critérios do FSC (Forest Stewardship Council), somou aproximadamente 280 mil hectares no território paraense. As serrarias são as principais consumidoras de madeira em toras (cerca de 81% do total produzido), seguidas de laminadoras e compensados (16,0%). A indústria de madeira serrada consumiu, em 2002, cerca de 9 milhões de m³ de madeira em toras; os laminados e compensados, 1,8 milhão de m³. O principal produto fabricado no Estado foi a madeira serrada (3,26 milhões de m³, ou 76,7% da produção da indústria madeireira) (ABIMCI, 2004a).

O quarto estado brasileiro maior exportador de madeira em 2003 foi o Mato Grosso, que começou a se destacar em 1999, quando suas remessas ao exterior dobraram, iniciando período de crescimento acelerado até 2004. Comparan-

do-se os dados de 1996 com as projeções para 2004, observa-se crescimento de 743,6% no peso líquido e de 520,9% nos valores da madeira exportada por este estado. O surgimento de novos e ávidos compradores asiáticos, como China, Hong Kong e Taiwan, e europeus, como França, Espanha e Alemanha, explicam essas altas percentagens de crescimento. Entre os maiores exportadores brasileiros, o Mato Grosso é o único que não tem nos Estados Unidos o seu principal cliente. Este papel vem sendo desempenhado pela China desde 2002. Considerando-se o conjunto dos destinos chineses (China, Hong Kong e Taiwan), observa-se que, partindo de compras insignificantes em 1996, deve fechar 2004 sendo responsável por mais de um terço do valor das exportações mato-grossenses. A seguir Bélgica, Reino Unido e Estados Unidos apresentam comportamentos semelhantes: quedas e irregularidade entre 1996 e 1998 seguidas de evolução firme e crescente a partir de 1999, colaborando para manter uma pauta menos concentrada que a média brasileira (Tabela 7). Cabe lembrar que aqui se trata de exportações de madeiras de não-coníferas, predominantemente cedro.

A área de florestas nativas primárias do Mato Grosso é de 39,5 milhões de hectares (45,43% da área total do Estado). Já a área de florestas plantadas ocupa apenas 25,6 mil hectares, o que corresponde a 0,10% da área total. Entre as florestas plantadas, destaca-se a teca, introduzida no Brasil na década de 1970, que ocupa a maior área (cerca de 85%), com 21,9 mil hectares. Em seguida, aparece o eucalipto (11,8%), com 3 mil hectares e, finalmente, o paricá (pinho cuiabano) (2,7%) que ocupa 0,7 mil hectares. A produção de madeira em tora é estimada em 2,88 milhões de m³, dos quais apenas 15,7 mil m³ originários da silvicultura; e a de lenha é de 2,15 milhões de m³ (cerca de 146 mil m³ de produtos silviculturais). A teca é vendida em forma de tora e/ou madeira serrada para os mercados interno e externo. O eucalipto é destinado à produção de lenha e o paricá (pinho cuiabano) é direcionado à fabricação de lâminas para compensados. Assim, a silvicultura mato-grossense é praticamente irrelevante, enquanto a extração vegetal demonstra grande potencial. A maior parte da produção de serrados é beneficiada em outros estados. Estima-se que o setor florestal ofereça 160 mil postos de trabalho entre diretos, indiretos, formais e informais (ABIMCI, 2004a).

TABELA 6 - Exportações de Madeira do Pará, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000t)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	142,37	132,62	108,24	148,12	179,02	171,93	215,31	265,23	246,08	328,11	23,70
França	63,32	106,31	82,84	88,55	106,00	94,04	91,15	119,76	98,64	131,52	9,82
Holanda	29,90	38,78	39,68	56,99	69,59	78,35	88,92	131,30	130,41	173,88	32,43
China	1,00	3,70	2,70	4,83	17,61	17,97	50,97	91,70	73,61	98,15	7,02
Espanha	48,40	51,91	59,68	69,31	72,21	95,53	91,33	85,48	70,32	93,76	9,69
Portugal	38,37	39,60	44,77	56,56	52,46	49,53	66,66	79,24	77,96	103,94	31,17
Japão	12,70	17,57	16,99	19,18	16,26	18,48	12,24	14,81	11,43	15,24	2,87
Reino Unido	22,55	22,45	11,77	14,17	10,60	11,71	11,14	10,91	11,03	14,70	34,72
Republ Dominicana	1,57	3,61	12,68	11,45	15,56	14,90	24,19	16,33	18,57	24,76	51,66
Guadalupe	22,23	20,51	20,84	21,30	17,02	16,89	13,95	13,06	10,71	14,28	9,33
Subtotal	382,41	437,05	400,17	490,46	556,33	569,33	665,87	827,83	748,76	998,35	20,60
Outros	331,15	251,47	102,59	136,79	183,57	141,92	152,90	148,02	121,41	161,88	9,37
Total	713,56	688,53	502,76	627,25	739,89	711,25	818,77	975,85	870,17	1.160,23	18,89

País	Valor (US\$ milhão)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	86,47	86,53	67,89	80,59	95,69	84,72	109,20	131,63	146,90	195,87	48,81
França	36,18	63,63	46,20	45,24	56,26	48,49	42,91	57,20	50,63	67,50	18,01
Holanda	10,39	13,57	12,72	17,53	19,58	21,94	23,18	35,66	37,89	50,52	41,70
China	0,54	1,09	0,98	1,71	8,16	7,50	17,87	32,89	28,01	37,35	13,56
Espanha	19,84	20,73	22,80	22,83	22,28	27,50	25,46	22,57	20,37	27,16	20,35
Portugal	14,38	14,12	15,48	18,11	16,02	13,38	16,56	18,79	20,61	27,47	46,20
Japão	9,35	12,60	11,29	12,71	10,43	11,05	7,38	9,77	8,42	11,22	14,82
Reino Unido	21,04	22,90	11,22	11,11	8,36	8,74	7,03	6,89	8,50	11,33	64,44
Republ Dominicana	1,06	2,95	8,19	6,92	7,98	7,05	9,92	6,26	7,04	9,39	50,07
Guadalupe	10,70	9,74	9,01	9,32	6,79	6,90	5,70	5,43	4,57	6,10	12,26
Subtotal	209,94	247,85	205,78	226,08	251,53	237,26	265,21	327,10	332,95	443,93	35,72
Outros	90,92	82,92	49,26	51,55	57,50	49,00	47,47	45,45	46,11	61,48	35,26
Total	300,86	330,78	255,04	277,63	309,03	286,26	312,67	372,55	379,06	505,41	35,66

¹Período de janeiro a setembro de 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

As exportações gaúchas de madeira apresentam como peculiaridade a liderança do Japão com 74,65% do peso líquido e apenas 28,52% do valor da madeira exportada em 2004 (projeções), enquanto os Estados Unidos lideram com 53,46% do valor e apenas 19,34% do peso líquido. Tal fato é explicado pelas diferentes composições das pautas destes dois comércios bilaterais: o Japão importa principalmente estilhas e partículas de madeira gaúcha, a um valor específico de US\$0,06/kg, enquanto os Estados Unidos importam principalmente madeira serrada e compensados de não-coníferas, a um valor específico de US\$0,43/kg. A evolução das exportações gaúchas de madeira vem ocorrendo em ritmo inferior

à média nacional, tendo crescido de 461,50 mil toneladas em 1996 para 1,05 milhão de toneladas em 2003 e podendo atingir 945,32 mil toneladas em 2004, com queda de 10,4% em relação a 2003, provocada fundamentalmente pela retração do mercado japonês (menos 11,9%). Em termos de valor, houve uma evolução de US\$61,92 milhões em 1996 para US\$120,08 milhões em 2003 e estima-se que alcance US\$145,83 milhões em 2004, graças à expansão do mercado americano. Entre os maiores exportadores brasileiros, o Rio Grande do Sul é o Estado que apresenta uma das maiores concentrações de sua pauta com quase 94% do peso líquido e 82% do valor da madeira comercializada com o exterior

TABELA 7 - Exportações de Madeira do Mato Grosso, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000t)										Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹			
China	0,00	0,01	0,10	0,94	6,14	14,19	34,92	75,11	62,45	83,27	10,86	
Bélgica	5,88	11,29	5,10	10,03	15,71	19,86	25,06	41,32	36,52	48,69	17,83	
Reino Unido	13,87	13,66	6,07	16,81	23,61	24,70	35,64	39,94	36,33	48,45	21,29	
Estados Unidos	4,86	2,34	3,53	12,49	15,16	20,23	25,21	28,65	19,38	25,84	-9,83	
Hong Kong	0,04	0,34	0,62	1,19	3,36	5,05	9,09	15,40	21,53	28,71	86,45	
França	0,28	2,20	0,64	4,45	16,50	14,35	9,77	14,11	15,21	20,28	43,74	
Itália	2,31	1,86	3,42	4,38	3,88	5,53	5,97	13,46	14,67	19,56	45,26	
Espanha	0,60	1,01	1,11	2,65	2,71	3,69	4,27	5,26	5,77	7,70	46,36	
Taiwan	0,23	0,21	0,09	0,07	0,87	1,84	6,60	5,09	7,93	10,58	107,87	
Alemanha	0,93	2,73	0,99	2,61	3,78	2,81	4,01	5,90	4,07	5,43	-8,10	
Subtotal	29,00	35,65	21,66	55,60	91,72	112,26	160,55	244,25	223,87	298,49	22,21	
Outros	11,12	15,72	22,47	48,91	56,10	52,72	46,05	38,79	29,94	39,93	2,92	
Total	40,12	51,37	44,12	104,51	147,82	164,98	206,60	283,04	253,81	338,41	19,56	

País	Valor (US\$ milhão)										Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹			
China	0,00	0,01	0,07	0,60	3,86	8,88	18,57	34,42	31,90	42,53	23,54	
Bélgica	3,09	6,92	3,14	5,53	7,48	8,71	11,45	18,63	19,75	26,34	41,37	
Reino Unido	9,90	9,66	3,54	9,46	11,89	11,05	18,17	18,14	22,83	30,43	67,80	
Estados Unidos	4,97	2,47	3,34	8,94	9,21	13,68	14,35	15,62	13,11	17,48	11,91	
Hong Kong	0,04	0,28	0,55	0,91	2,12	2,96	4,93	8,21	11,69	15,59	89,92	
França	0,17	1,46	0,37	2,32	7,96	6,60	4,57	7,20	8,92	11,89	65,13	
Itália	1,96	1,63	3,16	3,06	2,78	3,70	4,05	6,70	7,82	10,43	55,66	
Espanha	0,61	1,18	1,01	1,55	1,88	2,19	2,58	3,31	3,59	4,78	44,27	
Taiwan	0,13	0,10	0,07	0,05	0,55	1,09	4,12	2,76	5,11	6,82	147,08	
Alemanha	0,75	1,78	0,75	1,79	1,85	1,51	2,05	2,72	2,39	3,18	17,03	
Subtotal	21,64	25,47	16,00	34,23	49,58	60,37	84,84	117,71	127,10	169,46	43,97	
Outros	9,04	11,80	13,01	23,92	28,04	23,94	19,91	17,41	15,76	21,01	20,72	
Total	30,68	37,27	29,02	58,15	77,63	84,31	104,74	135,11	142,86	190,47	40,98	

¹ Período de janeiro a setembro de 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

devido às importações americanas e japonesas. Os demais compradores demonstram, em geral, comportamentos irregulares, como Itália, Espanha e Marrocos, com altos e baixos, ou evolução lenta, como França, Canadá, México e Irlanda. Casos peculiares são os do Marrocos, que surgiu adquirindo grandes quantidades a baixos preços, e do Vietnã, que apareceu a partir de 2002, também comprando produtos florestais gaúchos de baixo preço (Tabela 8). A entrada desses países excluiu da lista dos dez maiores compradores da madeira gaúcha os vizinhos Uruguai e Argentina que reduziram acentuadamente sua participação no período 1996 a 2004.

Existe atualmente no Rio Grande do

Sul uma área de 351 mil hectares plantados com espécies exóticas, dos quais 96,4 mil são de acácia, 111,5 mil de eucalipto e 153,5 mil de pinus. O segmento de madeira sólida (serrado bruto; lâminas e compensados; blocks, blanks, molduras e outros beneficiamentos; e móveis, portas, componentes e carretéis) apresenta demanda de 1,936 milhão de toneladas de toras com casca (64% do total). Desse total, o segmento de serrado bruto responde por 1,117 milhão de toneladas; lâminas e compensados, por 271,640 mil t; blocks, blanks, molduras e outros beneficiamentos, por 387,532 mil t; e móveis, portas, componentes e carretéis, por 159,870 mil t. Cerca de 5 mil empresas que atuam no setor oferecem emprego direto e indire-

TABELA 8 - Exportações de Madeira do Rio Grande do Sul, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000t)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	24,66	31,86	39,19	40,97	65,45	87,64	135,07	155,96	137,09	182,79	17,20
Japão	383,19	352,32	519,18	414,87	490,84	509,87	724,09	801,47	529,29	705,72	-11,95
Itália	25,41	11,13	8,64	8,27	7,73	5,31	6,66	9,09	8,59	11,45	26,06
Espanha	1,69	1,60	0,83	1,12	1,76	18,54	1,82	6,01	6,89	9,18	52,73
Marrocos	1,11	0,01	0,28	75,01	116,27	57,63	145,41	53,51	3,29	4,39	-91,80
França	0,24	0,90	0,48	1,55	2,70	2,44	2,80	3,06	1,76	2,34	-23,53
Canadá	0,07	0,13	0,10	0,19	0,31	0,94	2,08	1,34	0,94	1,25	-6,82
México	0,08	0,02	0,02	0,03	0,10	0,31	0,83	1,58	1,02	1,36	-13,99
Irlanda	0,02	0,00	0,04	2,23	2,05	2,24	3,27	3,65	1,70	2,27	-37,79
Vietnã	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,28	7,22	6,67	8,90	23,24
Subtotal	436,45	397,97	568,76	544,24	687,20	684,91	1.030,32	1.042,89	697,23	929,64	-10,86
Outros	25,04	8,93	8,30	15,74	17,21	20,68	14,41	11,58	11,76	15,68	35,40
Total	461,50	406,91	577,06	559,99	704,41	705,59	1.044,73	1.054,47	708,99	945,32	-10,35

País	Valor (US\$ milhão)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	12,86	16,64	19,69	23,37	27,07	34,45	48,76	55,37	58,47	77,96	40,79
Japão	27,81	26,15	38,66	27,54	31,83	31,35	39,64	43,40	31,19	41,59	-4,17
Itália	7,98	4,12	3,56	3,23	3,51	3,36	3,44	5,07	5,13	6,84	34,79
Espanha	0,41	0,38	0,21	0,26	0,63	1,71	0,83	3,16	3,85	5,14	62,72
Marrocos	0,35	0,00	0,08	3,14	5,10	2,52	5,86	2,25	0,83	1,11	-50,80
França	0,45	0,76	0,39	1,03	1,53	1,37	1,40	1,79	0,89	1,19	-33,62
Canadá	0,21	0,34	0,22	0,22	0,37	0,96	1,82	1,07	0,99	1,32	22,97
México	0,05	0,01	0,01	0,04	0,02	0,32	0,68	0,97	0,88	1,18	21,11
Irlanda	0,02	0,00	0,01	0,64	0,55	0,50	0,75	0,87	0,42	0,56	-35,32
Vietnã	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,38	0,79	0,89	1,19	50,83
Subtotal	50,14	48,40	62,85	59,47	70,60	76,55	103,57	114,75	103,56	138,08	20,32
Outros	11,78	9,66	5,72	8,99	9,65	8,41	6,84	5,32	5,81	7,75	45,57
Total	61,92	58,06	68,57	68,47	80,25	84,96	110,40	120,08	109,37	145,82	21,44

¹Período de janeiro a setembro de 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

to a 200 mil trabalhadores. "Segundo o Guia da Madeira e Mobiliário do Rio Grande do Sul, para atender o consumo demandado por segmentos como moveleiro, papel e celulose e serrarias nos próximos anos, o estado necessitaria de uma área plantada mínima de 20 mil ha/ano. Mas a realidade da base florestal está longe desse ideal, pois as previsões mais otimistas para o ano de 2004 é que a área plantada atinja somente 15 mil hectares" (SINDIMADEIRA, 2004).

Finalmente, analisa-se o Estado de São Paulo que apresentou a mais lenta evolução entre os maiores exportadores brasileiros de madeira e perdeu posições para Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Apenas a partir de 2003, as exportações paulistas de madeira superaram os números da década de 1990, tendo ultrapassado

as 320 mil toneladas e US\$114 milhões. Aqui também os Estados Unidos são o principal comprador, concentrando mais da metade do valor e mais de 46% do peso líquido das remessas paulistas de madeira para o exterior. Em compensação, Alemanha, Bélgica, Itália, México, Reino Unido, Nigéria, Japão e Portugal desempenharam papéis muito semelhantes, em valores monetários, e, com comportamentos irregulares, alternaram-se na escala de importância. Os dados projetados para 2004 indicam redução de 27,6% no valor das importações alemãs de madeira paulista e acréscimos de 111,8% nas importações belgas e 25,2% nas italianas. Assim, deve ocorrer uma nova alteração na escala de importância relativa destes países (Tabela 9).

A cobertura florestal do Estado de São

TABELA 9 - Exportações de Madeira de São Paulo, por País, 1996 a 2004

País	Peso Líquido (1.000t)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	131,11	126,37	125,49	133,44	127,10	127,24	141,93	141,54	120,94	161,25	13,92
Alemanha	18,30	38,86	33,20	29,42	21,54	25,43	17,99	24,37	9,67	12,90	-47,07
Bélgica	5,10	0,02	2,01	9,40	13,37	15,98	18,03	17,38	24,50	32,67	87,93
Itália	13,72	12,91	15,71	11,28	10,51	5,19	5,89	10,04	8,26	11,01	9,67
México	2,48	2,33	4,55	4,81	9,76	6,03	9,15	9,52	3,39	4,52	-52,55
Reino Unido	5,41	4,27	10,88	9,89	1,11	0,44	6,13	14,54	9,77	13,02	-10,43
Nigéria	3,80	6,09	8,47	7,49	10,63	15,26	17,69	12,96	3,71	4,95	-61,82
Japão	3,46	3,75	3,09	4,04	3,37	3,18	3,41	3,81	2,13	2,84	-25,56
Portugal	0,34	0,74	1,96	1,09	0,83	1,47	2,43	1,60	1,39	1,85	15,50
Chile	0,22	0,22	0,18	0,25	0,25	1,23	1,93	5,50	3,43	4,58	-16,71
Subtotal	183,94	195,56	205,54	211,12	198,48	201,46	224,58	241,27	187,18	249,58	3,44
Outros	90,78	81,02	50,90	73,79	58,28	36,44	60,12	78,98	73,60	98,13	24,25
Total	274,72	276,59	256,44	284,90	256,76	237,91	284,71	320,25	260,78	347,71	8,58

País	Valor (US\$ milhão)									Projeção 2004	Var. %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ¹		
Estados Unidos	44,35	44,43	41,93	44,30	43,54	44,23	49,80	56,77	52,15	69,53	22,47
Alemanha	5,58	9,76	8,95	7,12	4,16	3,99	3,34	5,51	2,99	3,99	-27,58
Bélgica	1,62	0,02	0,47	1,72	2,38	3,07	3,36	4,81	7,64	10,19	111,97
Itália	3,94	3,41	4,31	4,10	3,27	2,44	2,82	4,73	4,44	5,92	25,17
México	1,10	1,10	1,94	1,80	3,83	2,57	3,61	4,13	1,98	2,64	-36,21
Reino Unido	2,38	1,68	3,36	3,03	0,65	0,31	1,16	3,18	2,32	3,09	-2,85
Nigéria	1,35	2,13	2,79	2,29	2,93	3,87	4,32	3,10	0,86	1,14	-63,21
Japão	3,00	3,13	1,89	2,69	2,33	2,08	2,75	2,98	1,79	2,39	-20,05
Portugal	0,69	1,19	1,80	1,99	1,31	2,20	3,38	2,57	2,20	2,93	14,19
Chile	0,22	0,24	0,25	0,31	0,39	1,12	1,00	1,85	1,46	1,94	5,24
Subtotal	64,23	67,08	67,69	69,35	64,78	65,88	75,56	89,63	77,81	103,75	15,75
Outros	35,86	31,48	17,98	22,10	20,41	14,22	19,41	25,18	24,59	32,79	30,21
Total	100,09	98,56	85,67	91,45	85,20	80,10	94,97	114,81	102,40	136,54	18,92

¹Período de janeiro a setembro de 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

Paulo é de 4,17 milhões de hectares, dos quais 777 mil hectares de florestas plantadas de eucalipto e 180 mil hectares de pinus, segundo dados de 2003 do levantamento do Instituto de Economia Agrícola (IEA) em parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Da área de eucalipto, 690,76 mil hectares são de florestas em produção enquanto 86,21 mil hectares são áreas novas. Por sua vez, a área de pinus em produção é de 161,36 mil hectares e o restante (18,64 mil hectares) é área nova. As principais áreas de eucalipto em fase de produção estão nas bacias hidrográficas de Alto Paranapanema (121,4 mil hectares), Tietê/Jacaré (94

mil hectares), Paraíba do Sul (88,14 mil hectares) e Piracicaba/Capivari/Jundiaí (75,32 mil hectares). A área em produção de pinus distribui-se, principalmente, pelas seguintes bacias hidrográficas: Alto Paranapanema (76,73 mil hectares), Tietê/Jacaré (30 mil hectares) e Médio Paranapanema (19,13 mil hectares) (DISTRIBUIÇÃO, 2004). O consumo paulista de madeira pela indústria é estimado em 25 milhões de m³, dos quais 17 milhões pelo segmento de papel e celulose e 8 milhões de m³ pelo segmento de produtos de madeira sólida (painéis como compensados, lâminas, reconstituídos como chapas e aglomerados), exceto madeira serrada cujo con-

sumo está em torno de 5 milhões de m³ por parte da indústria de móveis, portas, janelas, construção civil, etc. A madeira destinada à indústria origina-se basicamente de florestas plantadas no Estado de São Paulo. Assim, o déficit paulista está concentrado no segmento de madeira serrada, cuja origem é principalmente a região amazônica (CASTANHO FILHO, 2003).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estados Unidos vêm sendo o destino mais importante para a madeira brasileira exportada, representando mais de 43% do seu valor, em 2003, quando atingiram US\$898,54 milhões e 1,76 milhão de toneladas.

As vendas para o mercado norte-americano foram as que mais evoluíram, no período 1996-2004, quando o peso líquido aumentou de 519,61 mil toneladas em 1996 para 1,76 milhão em 2003, tendo já ultrapassado 1,9 milhão de toneladas no período de janeiro a setembro de 2004 e projetando um volume superior a 2,5 milhões de toneladas nos doze meses desse ano. O valor da madeira brasileira enviada aos Estados Unidos aumentou de pouco mais de US\$300 milhões em 1996 para quase US\$900 milhões em 2003. Nos meses de janeiro a setembro de 2004, este valor ultrapassou um US\$1 bilhão, projetando o fechamento anual em mais de US\$1,4 bilhão. Esta evolução propiciou o expressivo aumento da participação norte-americana no total das exportações brasileiras de madeira, evoluindo de 15,89% do peso líquido em 1996 para 36,94% em 2004 e de 27,99% do valor em 1996 para 47,9% em 2004. Nesse processo, verifica-se participação preponderante do Paraná no comércio de madeira com os Estados Unidos, que passou de 17,25% do peso líquido em 1996 para 41,62% em 2004 e de 23,25% do valor em 1996 para 46,89% em 2004. Ocorreu então, simultaneamente, a concentração da pauta em relação tanto ao destino quanto à origem da madeira brasileira exportada no período. A lista dos dez estados maiores exportadores de madeira para os Estados Unidos não mudou entre 1996 e 2004.

A expectativa das lideranças empresariais do setor é consolidar os mercados tradicionais, como Estados Unidos e Europa, mas também entrar com mais força na Ásia.

“Por outro lado, é importante mencionar

que o excelente desempenho do Brasil no comércio internacional de produtos florestais pode estar comprometido em curto e médio prazo. A reduzida oferta de matéria-prima (tora), particularmente oriunda de floresta plantada, aliada ao forte aumento de preços, evidencia-se como a principal limitação para ampliar as exportações brasileiras de produtos florestais. Somam-se ainda os problemas crônicos de infra-estrutura existentes no país e o aumento da pressão internacional através de barreiras tarifárias e não-tarifárias. Em que pese as limitações existentes, o setor florestal brasileiro apresenta as condições básicas para ocupar uma posição de destaque muito maior no cenário internacional. Para tanto, é imprescindível que o país utilize suas vantagens comparativas para fortalecer sua competitividade. Dentro deste contexto, os esforços do setor privado devem ser complementados por ações de governo na defesa dos interesses nacionais, convergindo para uma estratégia setorial conjunta. Na realidade, o setor florestal brasileiro tem mostrado uma competência única para penetração no mercado internacional e o país possui as condições básicas para aumentar ainda mais sua participação no mercado internacional. No entanto, o limite será estabelecido pelas políticas de governo, as quais, por sua vez, podem favorecer ou restringir o desenvolvimento do setor florestal brasileiro” (TUOTO, 2004).

Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Florestas (CONAFLO), instalada no início de 2004, deixa o setor de base florestal na expectativa de ações concretas. De acordo com o superintendente executivo do Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal, Fernando Castanheira, é preciso sair do discurso e passar para a prática. Para representantes do setor, como o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI), Odelir Battistella, a limitação do Programa está no perfil do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que não tem como atribuição trabalhar e negociar políticas industriais e comerciais. De acordo com Battistella, o objetivo maior desse Ministério é o de controle sobre os recursos naturais. Segundo os representantes, os prejuízos para o setor com o Programa estariam na manutenção da condução atual da política florestal do MMA com o foco no comando e no controle, visando desestimular a atividade florestal (ABIMCI, 2004b).

LITERATURA CITADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE - ABIMCI. **Documentos**. Disponível em: <<http://www.abimci.com.br/port/06Docs/06QuadroDocs.html>>. Acesso em: 12 nov. 2004a.

_____. (2003). **Documentos**: o setor florestal e o segmento de produtos de madeira sólida no Brasil. Disponível em: <<http://www.abimci.com.br/port/06Docs/0601DocCNI0503/0601FrameSet.html>>. Acesso em: 9 nov. 2004.

_____. **Setor de base florestal espera que Programa Nacional de Florestas saia do discurso**. Disponível em: <<http://www.abimci.com.br/port/04Not/04FrameNot.html>>. Acesso em: 5 nov. 2004b.

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA JAPONESA DO BRASIL. **Comércio bilateral Brasil-Japão em 2003**. Disponível em: <<http://www.camaradojapao.org.br/web/exibeboleto.asp?arquivo=pe-04-09-14-comercio-bilateral.txt>>. Acesso em: 5 nov.2004.

CASTANHO FILHO, E. P. Bases para um programa estadual de florestas. **Florestar Estatístico** São Paulo, v. 6, n. 14, p. 12-18, jan. 2003.

DISTRIBUIÇÃO da cobertura florestal por bacias hidrográficas do estado de São Paulo, 2003 (em ha). _____, São Paulo, v. 7, n. 16, p. 67, jul. de 2004.

GRUPO DIÁRIO. **Produtores preocupados com os limites da lei**. Disponível em: <http://www.grupodiario.com.br/index.php?pag=noticias&id_noticia=3341¬icias=S>. Acesso em: 16 nov. 2004.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – MDCI/SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX. **Balança comercial brasileira**. Rio de Janeiro, 1996-2003. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: nov. 2004.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TORNEARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS, AGLOMERADOS E CHAPAS DE FIBRA DE MADEIRA DE CAXIAS DO SUL - SINDI-MADEIRA. Disponível em: <<http://www.sindimadeira.org.br/sindimadeira/documentos/HOL-01-04-RS.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2004.

TUOTO, M. **Mercado de produtos florestais**: tendências e perspectivas para o Brasil. Disponível em: <<http://www.abimci.com.br/port/06Docs/06QuadroDocs.html>>. Acesso em: 26 out. 2004.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA, 1996 A 2003

RESUMO: *O artigo analisa a evolução das exportações brasileiras de madeira, de 1996 a 2003 (com estimativas para 2004), segundo os países de destino, destacando-se os Estados Unidos, e segundo os estados de origem (destacando-se Paraná, Santa Catarina, Pará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo). Observou-se que, simultaneamente à grande expansão das exportações, ocorreu forte concentração tanto na origem destas no Estado do Paraná quanto no destino Estados Unidos. O setor florestal do País tem mostrado grande competência no mercado internacional, apesar das limitações na oferta de matéria-prima (toras) proveniente, principalmente de floresta plantada, fator que poderá limitar as exportações brasileiras de produtos florestais.*

Palavras-chave: *madeira, exportações, comércio exterior, produtos florestais.*

EVOLUTION OF THE BRAZILIAN WOOD EXPORTS, 1996 TO 2003

ABSTRACT: *The article analyzes the evolution of the Brazilian wood exports over 1996-2003 (with 2004 estimates), per destination countries, with a standout performance by the United States, and*

per origin states (standout performances by the states of Parana, Santa Catarina, Para, Mato Grosso, Rio Grande do Sul and Sao Paulo). It was observed that, concomitantly with the great expansion in exports, a strong concentration happened both in their origin in the state of Parana, and in their destination to the United States. Brazil's forestry sector has been showing great competency in the international market, in spite of the limitations in the raw material offer (logs), mainly coming from planted forests, a factor that can restrain the Brazilian exports of forestry products.

Key-words: wood, exports, foreign trade, wood products

Recebido em 13/12/2004. Liberado para publicação em 02/02/2005.